

ELEIÇÃO EM VITÓRIA

Hartung diz que não é candidato

ANDRESSA CARDOSO - 09/11/2011

O ex-governador anunciou, por carta, que não está na disputa. Decisão pegou a classe política do Estado de surpresa

Luiz Fernando Brumana
Katilaine Chagas
Pedro Callegario

Final do mistério. O ex-governador Paulo Hartung (PMDB) não será candidato à Prefeitura de Vitória. Por meio de uma carta divulgada na tarde de ontem, o peemedebista classificou a decisão como "madura e coerente" com sua trajetória política.

Hartung - que não deu entrevistas

sobre o assunto - era cotado como o principal nome do PMDB para a disputa e, mesmo sem confirmar, liderava pesquisas e recebia apoio de lideranças, como o governador Renato Casagrande (PSB), o prefeito da capital, João Coser (PT), e o vice-presidente, Michel Temer (PMDB).

Na carta, Hartung disse que recebeu apelos de lideranças políticas, empresariais, comunitárias e religiosas para que fosse candidato, o que o fez realizar "consultas e reflexões". "Considero que outros nomes colocados no processo eleitoral da capital terão a oportunidade de debater e discutir os melhores caminhos para a cidade".

Mesmo sendo esperada para esta semana, a decisão causou surpresa na classe política. Até então, pré-candidatos e lideranças parti-

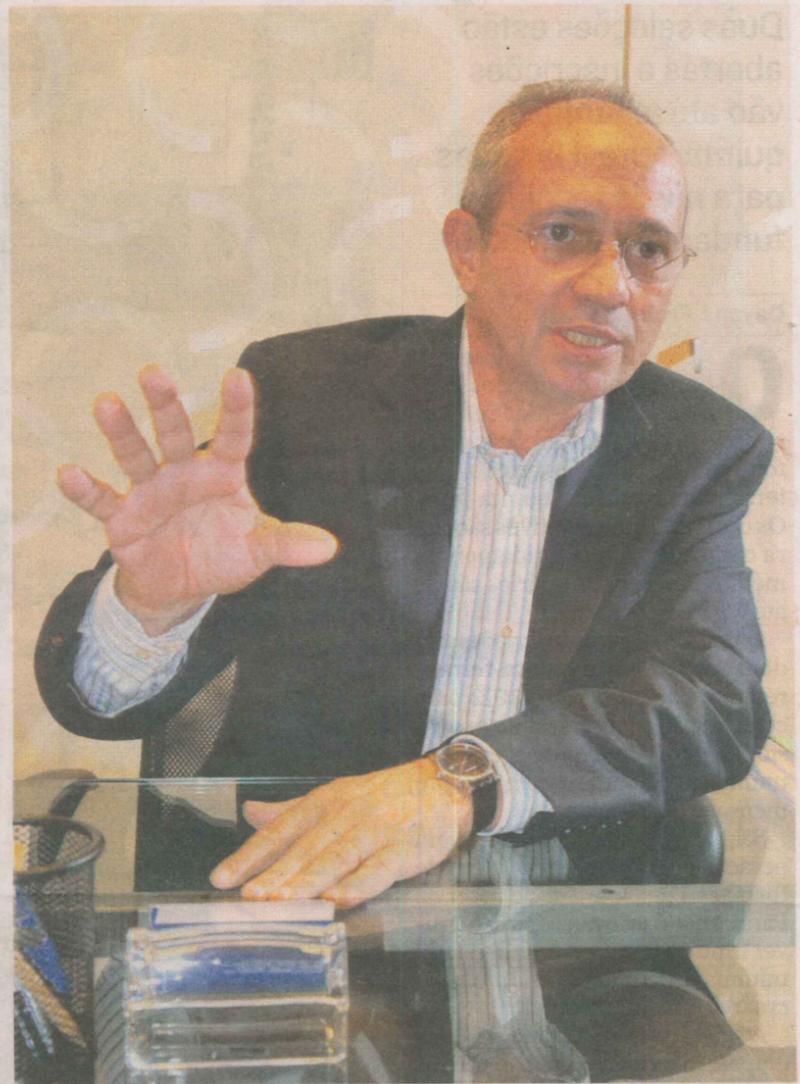
dárias atuavam com cautela e projetavam internamente como iriam atuar com uma possível candidatura do ex-governador.

APOIO

Agora, a apreensão no meio político ficará por conta de quem vai receber o apoio de Hartung.

Em entrevista exclusiva em fevereiro para **A Tribuna**, ele elogiou os nomes do ex-prefeito de Vitória Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) e do deputado estadual Luciano Rezende (PPS), assim como o do pré-candidato do PMDB, o deputado federal Lelo Coimbra.

Já o PT, que tem a deputada federal Iriny Lopes como pré-candidata, teve o apoio descartado pelo ex-governador. Peemedebistas já destacam a necessidade de rediscutir o processo eleitoral.



HARTUNG: decisão de ficar de fora da disputa mexe com processo eleitoral

A ÍNTEGRA DA CARTA

"Não deixei de participar da vida política"

Vitória, 28 de maio de 2012

Carta a Vitória

Em razão das definições acerca das eleições municipais deste ano, anuncio que não sou candidato à Prefeitura Municipal de Vitória. Trata-se de uma decisão madura e coerente com a minha trajetória política.

Ao se aproximar o final da jornada de oito anos à frente do governo do Estado do Espírito Santo, período em que tive a honra de liderar a superação de um tempo de descalabro e desmandos político-administrativos nas terras capixabas, decidi que cumpriria até o fim o mandato a mim concedido pelos capixabas.

Tinha uma missão a cumprir em sua totalidade, qual seja, viabilizar a reconstrução do Espírito Santo e entregar o Estado financeira, institucional e administrativamente organizado ao meu sucessor, garantindo-se os fundamentos e as condições de continuidade deste novo tempo de nossa história.

Apesar de pouco usual no cenário político nacional, a decisão de não disputar cargos eletivos foi baseada em meus mais profundos valores, segundo os quais a atividade política deve se pautar essencialmente pelo interesse coletivo, com prioridade absoluta para a melhoria da vida da população.

Nesse sentido, sinto-me muito grato pelo avanço de todos os indicadores sociais no meu período de governo, especialmente a redução da proporção de pessoas pobres de 29,4% para 15%. Nesse período, 433 mil capixabas saíram da pobreza e 172 mil da indigência.

Findo o governo, investi um tempo em reciclagem e estudos, antes de passar a me dedicar às atividades de economista, de acordo com a minha formação profissional.

Mas não deixei de participar da vida política de nosso Estado, mantendo contatos e compartilhando minha experiência com companheiros que nos ajudaram no processo de reconstrução do Espírito Santo.

Em decorrência desses contatos, entendi como compreensível, nas últimas semanas, a intensificação dos apelos de lideranças políticas, sindicais, empresariais, comunitárias e religiosas para que eu assumisse a candidatura à Prefeitura de Vitória.

“Outros nomes terão a oportunidade de debater e discutir os melhores caminhos para a cidade”

Diante de tais chamamentos, passei a analisar e discutir cuidadosamente essa hipótese.

Após muitas consultas e reflexões, decidi que não participarei do pleito como candidato. Esta decisão tem conexão inclusive com minha própria trajetória. Exerci quase 30 anos de mandatos conquistados em sete eleições. Uma longa e gratificante jornada, mas que, naturalmente, represen-

“Após muitas consultas, decidi que não participarei do pleito como candidato”

tou muitos sacrifícios para a minha família.

Com a convicção de ter contribuído com o nosso Espírito Santo, considero que outros nomes colocados no processo eleitoral da capital terão a oportunidade de debater e discutir os melhores caminhos para a cidade, cabendo ao eleitor a escolha pela melhor proposta.

Oriundo de uma geração que lutou pela volta das liberdades democráticas e da normalidade político-institucional no País, posso dizer que percorri uma trajetória pública harmônica com minha formação cidadã, pautada pela efetivação do projeto de uma sociedade com igualdade de oportunidades para todos.

Absolutamente agradecido pelos gestos e pelas palavras de incentivo, sigo atuando como economista e partilhando os aprendizados e a experiência que os capixabas me permitiram acumular em todos os mandatos que exerci, especialmente os dois períodos em que estive à frente do Executivo estadual.

Paulo Hartung,
economista, ex-governador do
Estado do Espírito Santo

PMDB vai ouvir governador

A decisão do ex-governador Paulo Hartung (PMDB) de não disputar a Prefeitura de Vitória levou o partido a mudar de planos. A sigla quer conversar com o governador Renato Casagrande (PSB) e já admite antecipar a convenção, marcada para 30 de junho.

Segundo o vice-presidente do PMDB de Vitória, o deputado estadual Sérgio Borges, "é hora do partido se acalmar". Ele adiantou que, com a decisão, os peemedeb-

bistas vão para a mesa de negociações com a possibilidade de ter ou não candidatura própria.

"O Lelo se apresentou como pré-candidato. Mas o partido precisa se estruturar internamente para discutir externamente", disse Borges, que confirmou que a decisão pegou a militância de surpresa.

O parlamentar considera que a data da convenção pode ser reavaliada para facilitar as articulações e para viabilizar melhor a chapa de vereadores.

Sobre a necessidade de ouvir Casagrande, Borges, líder do governo na Assembleia, destacou: "O partido deve conversar com ele. A palavra dele agora é importante".

O deputado Marcelo Santos afirmou que respeita a decisão de Hartung.

Já o vereador de Vitória, Zezito Maia, afirmou que "o jogo zerou" e que o partido precisa discutir novamente o processo. Para ele a sigla precisa ouvir Lelo Coimbra e o senador Ricardo Ferraço, que também é cotado para a disputa.



BORGES: "Hora de se acalmar"

A trajetória de Hartung Economista foi prefeito de Vitória em 1992

1982 DEPUTADO ESTADUAL

Aos 25 anos, foi eleito como deputado estadual, sendo o mais novo na Assembleia. Em 1986 foi reeleito para mais quatro anos de mandato no Legislativo.



1990 BRASÍLIA

Foi eleito como deputado federal, e cumpriu mandato por apenas dois anos.

1992 PREFEITO

Lançou-se candidato a prefeito de Vitória, sendo eleito para o cargo ainda pelo PSDB. Após quatro anos, passou o cargo para seu sucessor eleito, Luiz Paulo Vellozo Lucas.



1998 SENADOR

Aos 41 anos, foi eleito para ocupar uma cadeira do Estado no Senado da República.

2002 GOVERNO

Pelo PSB, foi eleito governador em 2002 para seu primeiro mandato à frente do governo do Estado. Em 2006 foi reeleito para mais quatro anos no cargo, agora pelo PMDB.



“ Vou buscar apoio das lideranças no projeto de oposição em Vitória”

Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), ex-prefeito



“ Tenho meu nome colocado pelo próprio partido”

Lelo Coimbra (PMDB), deputado federal



“ Levarei a candidatura independente de qualquer coisa”

Iriny Lopes (PT), deputada federal



“ Sou amigo de Paulo e seria uma honra ter o apoio dele na campanha”

Luciano Rezende (PPS), deputado estadual

ELEIÇÃO EM VITÓRIA

Pré-candidatos buscam apoio

Atentos há meses aos movimentos feitos pelo ex-governador Paulo Hartung (PMDB), a maior parte dos pré-candidatos à Prefeitura de Vitória agora quer angariar seu apoio para garantir maior musculatura na disputa municipal.

O ex-prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, afirmou que a decisão de Hartung em nada muda para o PSDB. “Nunca falei sobre hipótese”. E completou: “Respeito a pré-candidatura de todos. Tenho a posição de oposição, de crítica à atual gestão. Vou buscar o apoio de todas as lideranças e, claro, do ex-governador também”.

Também pré-candidato, o deputado estadual Luciano Rezende (PPS), se disse amigo de Hartung e garantiu que vai hoje mesmo conversar com o peemedebista. “Seria uma honra ter o apoio dele na campanha”, disse o parlamentar, que descartou aliança no primeiro turno com o PSDB.

A deputada federal Iriny Lopes

(PT), que via seu partido sinalizar para um apoio à candidatura de Hartung, disse que a decisão do ex-governador é pessoal, que vai levar a candidatura “independente de qualquer coisa” e que acredita na unidade petista em torno da candidatura própria.

“Não excluo nenhum partido que queira consolidar os avanços conquistados pela nossa administração em Vitória, principalmente os partidos aliados da presidente Dilma, do governador Casagrande e do prefeito João Coser”.

Já o deputado federal Lelo Coimbra (PMDB) viu reacender a oportunidade de ser o pré-candidato de seu partido. “Agora é aprofundar essa questão, conversar com nosso senador Ricardo Ferraço (PMDB), deputados e pré-candidatos a vereador”, afirmou.

Ele disse que não tentará “forçar” seu nome. “Ninguém é candidato a qualquer custo.” O senador Ricardo Ferraço, que tem o nome ventilado como possível candidato, não retornou ao contato.

Deputado lança nomes

O presidente nacional do PPS, o deputado federal Roberto Freire, veio ao Estado ontem para lançar as duas principais candidaturas do partido na Grande Vitória.

Em Vitória, foi lançado à disputa municipal o deputado estadual Luciano Rezende. Já em Cariacica, o representante do partido no pleito será o vice-prefeito, Geraldo Luzia Junior, o Juninho.

Segundo ele, o partido está bem representado no Estado. Sobre a decisão do ex-governador Paulo Hartung (PMDB) de não disputar e eleição, ele afirma: “Estamos torcendo para que Luciano seja o beneficiado com o apoio dele. Mas todos querem isso”.



FREIRE lançou pré-candidatos



MANNATO diz que, agora, os políticos têm um cenário mais definido

PT quer candidatura própria

A indefinição do PT sobre a candidatura própria em Vitória parece ter chegado ao fim. O partido, que se encontrava dividido internamente, agora vê a deputada federal Iriny Lopes como potencial nome de consenso.

Até então, maioria da sigla defendia o apoio à candidatura do ex-governador Paulo Hartung (PMDB) e a indicação de um vice. Como o peemedebista negou entrar na disputa, Iriny ganhou mais musculatura interna.

O presidente regional petista, José Roberto Correa, o Dudé, afirmou que “o cenário de Vitória é de candidatura própria”. “Não há no partido outra discussão a não ser um eventual apoio de Hartung. Agora, a candidatura de Iriny está fortalecida. Vamos em busca de alianças”, afirmou.

Já o presidente municipal do PT de Vitória, Cláudio Merçon, o Cau, confirmou para o próximo dia 23 o encontro dos 185 delegados do partido. Ele aposta em um clima tranquilo no encontro, ao contrário do que se desenhava. “Neste cenário, o encontro vai ratificar a candidatura de Iriny”, disse.

Para o pré-candidato do PR, o deputado estadual José Esmeral-

do, as condições de disputa pela Prefeitura de Vitória ficam iguais entre as legendas. “Agora todo mundo vira japonês. Sem o ex-governador a disputa ficou mais fácil”, afirmou.

Mesma opinião tem o deputado federal e pré-candidato a prefeito de Vitória, Carlos Mannato (PDT). “As coisas se tornaram mais claras. As pessoas podem discutir em cima de fatos concretos, não de hipóteses. Todos os candidatos se nivelam”, afirmou.

Para o presidente estadual pedetista, o deputado Josias da Vitória, a vontade do ex-governador deve ser respeitada acima de qualquer interesse político e reforçou: “A liderança que tem o ex-governador Paulo Hartung o credencia para qualquer eleição”, disse.

Já o pré-candidato do PSB para a disputa, o vereador Sérgio Magalhães, o Serjão, não foi localizado.

“ Não há no partido outra discussão a não ser um eventual apoio de Hartung”

José Correa, presidente regional do PT

Prefeito não se pronuncia sobre nova fase da campanha

O prefeito de Vitória, João Coser (PT), não quis se pronunciar sobre a decisão do ex-governador Paulo Hartung (PMDB) de não disputar a Prefeitura de Vitória.

Coser já havia declarado que apoiaria Hartung, caso disputasse. Ele chegou a recuar da declaração e disse apoiar a pré-candidatura de Iriny Lopes (PT).

Mas, dentro do partido, as informações eram de que Coser seria um dos principais articuladores para que o PT retirasse sua pré-candidatura para apoiar o Hartung, se ele se candidatasse. Em contrapartida, a sigla poderia indicar o vice na chapa do PMDB.

Já a assessoria do governador Renato Casagrande (PSB) não foi localizada na noite de ontem.

ANÁLISE

Mauro Paiva, professor de marketing e consultor político

“Agora, o quadro eleitoral se reinicia”

“O prefeito de Vitória, João Coser (PT), tinha assumido uma postura de apoio ao ex-governador Paulo Hartung e teve um início de racha com a pré-candidata Iriny Lopes. Ela sai mais forte nesse cenário, foi contra essa união ao Hartung, e vai caber ao partido apoiá-la. Ela sai mais forte em relação ao partido.

A pré-candidatura dele era quase uma eleição. Agora o quadro eleitoral se reinicia, com os partidos pensando em lançar candidatura própria.

O Paulo Hartung tinha um poder de força muito grande em relação aos outros pré-candidatos. Mas ele continua tendo a força, para onde ele for, leva vantagem.”